

ENCONTRO JORNALISMO

“Comunicação não é só fazer, tem que pensar”, afirma diretora

A história da mídia foi debatida em encontro regional, na Unemat

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Com a presença de acadêmicos dos cursos de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) Campus de Alta Araguaia e de Tangará da Serra, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal de Goiás (UFG), que a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar) e a Unemat Tangará promoveram o IV Encontro Regional de História da Mídia.

Durante dois dias, o evento debateu, por meio de conferência, mesas redondas e grupos de trabalho, com a presença de pesquisadores e profissionais da área, a influência e a responsabilidade da comunicação no processo de construção da cidadania no Brasil. “Comunicação não é só fazer, tem que pensar e tem uma história por trás disso (...) pois as práticas se repetem”, reflete a diretora administrativa da Alcar, professora Maria Berenice Machado, ao relacionar uma das informações trazidas pelo pesquisador Ailton Segura (UFMT), em uma das mesas redondas, sobre o Plano Cohen, de Getúlio Vargas, do Comunismo e da Lava Jato. “As práticas se repetem e conhecer essa história, que é a missão da Alcar, é válido



Evento reuniu pesquisadores e acadêmicos

em todos os sentidos. Nosso trabalho é levantar essa memória”.

Essa discussão em torno da mídia e seu papel, segundo Berenice Machado, é o papel da Alcar, que promove encontros regionais e nacionais. “Uma vez por ano, nos anos ímpares, fazemos um grande encontro nacional e nos anos pares, nos distribuímos pelas regiões (...) e este é o quarto encontro da região Centro-Oeste. O primeiro aconteceu em Dourados-MS, o segun-

do em Cuiabá, na UFMT; o terceiro em 2016 foi em Campo Grande, na Universidade Federal e este agora em Tangará, e nos deixa muito feliz”, descreve. “É o primeiro evento e com certeza pretendemos sediar outros (...) para discutir o jornalismo e os rumos da sociedade”, finalizou o coordenador do evento, professor Mestre Eduardo Medeiros, ao agradecer a participação e empenho de todos os envolvidos.

FALTA DE PÚBLICO

Conferência de Cultura é remarcada para sexta-feira



Teatro estava praticamente vazio

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Marcada para o dia 29 de setembro, a Conferência Municipal de Cultura de Tangará da Serra teve que ser adiada.

O motivo, de acordo com o coordenador do Departamento Municipal de Cultura, Anselmo Parabá, foi a falta de público. “O regimento da Conferência Estadual de Cultura coloca que para municípios entre 40 a 100 mil habitantes, nós tenhamos um quórum mínimo para a realização da conferência de 45 pessoas. O que não tivemos aqui hoje”, lamenta Parabá, ao afirmar estar surpreso com a falta de participação da classe artística.

Segundo ele, antes da conferência foram organizados Fóruns Setoriais de Cultura, sempre com número expressivo de participantes, a exceção da Literatura que não teve nenhum representante. “Pelos números que foram feitos durante a sema-

na, hoje aqui era para termos um quórum positivo”.

Frustrado com o cancelamento, Parabá desabafa. “Muitas pessoas, muitos artistas, muitos grupos nos procuram para pedir apoio e agora que era a hora de fazer a avaliação do Plano Municipal de Cultura e também fazer a eleição dos delegados

“
Infelizmente as pessoas não vieram a Conferência

para participarem da Conferência Estadual de Cultura, infelizmente as pessoas não vieram”.

A Conferência Municipal de Cultura foi remarcada para esta sexta-feira, dia 5, a partir das 14h, no Teatro do Centro Cultural.

REMEDEIA COM QUE TEM

Nico e Lau e as confusões de um relacionamento

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Os tangaraenses se divertiram na noite de último sábado, 29, com as ‘histórias da vida real’ do casal Laureço e Nicolina, interpretados pelos artistas mato-grossenses



Show em Tangará

“
Nico e Lau são exemplos de perseverança e talento

Nico e Lau no espetáculo Remedeia com que tem.

Nico e Lau são exemplos de perseverança e talento e se destacam não só pelo trabalho de

humor que fazem, mas também pela valiosa contribuição em preservar e difundir a cultura mato-grossense, características dos personagens e que leva o público a muitas risadas.

Com um linguajar cuiabano, dentro de um contexto local (com informações da cidade), Nicolina e Laureço trouxeram assuntos atuais, com muito humor, e foram envolvendo o público nas suas confusões, arrancando risos da plateia.